



ISSN: 2230-9926

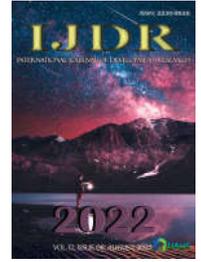
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 08, pp. 58183-58186, August, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25050.08.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## MÉTODOS PARA APLICAÇÃO DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

Alisséia Guimarães Lemes\*<sup>1,3</sup>; Rosa Maria Jacinto Volpato<sup>2</sup>; Pamela Roberta Oliveira<sup>1</sup>; Liliane Santos da Silva<sup>3</sup>; Elias Marcelino da Rocha<sup>1</sup>; Jucélia Moraes de Lima<sup>4</sup>; Queli Lisiane Castro Pereira<sup>1</sup>; Patrícia Fernandes Massmann<sup>1</sup>; Vagner Ferreira do Nascimento<sup>3,5</sup> and Margarita Antonia Villar Luis<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia (UFMT/CUA). Barra do Garças, Mato Grosso, Brasil; <sup>2</sup>Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EE/USP). São Paulo, São Paulo, Brasil; <sup>3</sup>Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; <sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, Paraíba, Brasil. <sup>5</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Tangará da Serra. Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil.

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 01<sup>st</sup> June, 2022  
Received in revised form  
20<sup>th</sup> July, 2022  
Accepted 29<sup>th</sup> July, 2022  
Published online 27<sup>th</sup> August, 2022

#### Key Words:

Participação da comunidade; Terapia;  
Terapia Comunitária Integrativa;  
Terapias Complementares; Saúde Mental.

#### \*Corresponding author:

Alisséia Guimarães Lemes

### ABSTRACT

**Objetivo:** Identificar na literatura os métodos utilizados para aplicação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como cuidado em saúde mental da população brasileira. **Métodos:** Trata-se de um protocolo de revisão de escopo, que será conduzido conforme diretrizes do Manual da do Instituto Joanna Briggs (JBI). Nesta revisão serão considerados estudos que aplicaram a TCI na população brasileira em diferentes cenários, publicados na íntegra em inglês, português (Brasil), espanhol, italiano e francês, sem limitação do ano de publicação, que serão selecionados na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e os 1000 primeiros resultados do Google Scholar, com uso da estratégia de busca “Terapia Comunitária Integrativa” e Terapias Complementares”. Os dados extraídos e listados no instrumento de extração de dados, serão apresentados em quadros e por um resumo descritivo, conforme indicado no checklist proposto pelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA-ScR). O presente protocolo foi registrado na plataforma Open Science Framework (<https://osf.io/5sdzg>). **Considerações finais:** oferecer um panorama mais claro sobre os métodos de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como cuidado em saúde mental da população brasileira.

Copyright © 2022, Alisséia Guimarães Lemes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

**Citation:** Alisséia Guimarães Lemes; Rosa Maria Jacinto Volpato; Pamela Roberta Oliveira et al., 2022. “Métodos para aplicação da terapia comunitária integrativa como cuidado em saúde mental da população brasileira: Um protocolo de Revisão de Escopo”, *International Journal of Development Research*, 12, (08), 58183-58186.

## INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente integral e principal da saúde, e mesmo assim, quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtornos mentais. Como foi reportado em um estudo transversal houve um aumento significativo de sintomas depressivos na população entre 2013-2019 (LOPES *et al.*, 2022). Segundo um estudo paulista, 20% da população apresentou algum tipo de Transtorno Mental Comum (SANTOS *et al.*, 2019). Houve um aumento de 25% no primeiro ano da pandemia de depressão e ansiedade (WHO, 2022<sub>a</sub>).

Além disso a pandemia da COVID-19 levou a um aumento do uso indevido de substâncias, juntamente com um aumento da demanda por serviços de saúde mental em todo o mundo, exigindo dos países melhorias nos serviços de saúde para aumentar o acesso ao tratamento e cuidados de saúde mental de suas populações (WHO, 2022<sub>b</sub>). A pandemia da COVID-19 elevou o risco para o colapso dos serviços de saúde mental no mundo, como aponta o Atlas de Saúde Mental, publicado em 2021, que reporta uma falha mundial quanto à oferta de serviços de saúde mental que as pessoas precisam (WHO, 2021). Frente ao colapso que a saúde se encontra e mediante ao fato de que as crises econômicas refletem diretamente na redução dos orçamentos

de saúde, a recomendação é que o orçamento de saúde mental deve ser mantido ou mesmo aumentado, para que a recuperação econômica e a saúde mental da população possa obter resultados melhores e mais rápidos (LOPES *et al.*, 2022). Além disso, na tentativa de melhorar esse cenário, o plano de atenção integral da saúde mental 2013-2020, convoca todos os países a desenvolverem ações, com vistas a provocar uma mudança de atitude em relação à saúde, em especial a saúde mental (OMS, 2021; WHO, 2022). No Brasil, tem-se dificuldade para compreender a real condição de saúde mental, devido à escassez de publicação. Apesar disso, este país foi reportado no Relatório Mundial de Saúde Mental, pelo aumento no número de serviços substitutivos de saúde mental que oferece a sua população (WHO, 2022), serviços esses que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A RAPS é uma poderosa estratégia que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental frente ao proposto pelo movimento da Reforma Psiquiátrica brasileira. Apesar disso, os serviços de saúde mental são insuficientes para atender a demanda da população, por exemplo frente ao aumento significativo na prevalência de depressão (LOPES *et al.*, 2022). Em busca de ampliar para outros cenários de cuidados em saúde mental no Brasil, foi estabelecido em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) (BRASIL, 2006), inicialmente com a oferta de oito (8) tipos de práticas, sendo ampliado para 29 modalidades terapêuticas em 2018 (BRASIL, 2018<sub>b</sub>). Em 2019, um relatório de monitoramento revelou que as práticas integrativas e complementares estavam presentes em 77% do total de municípios brasileiros (BRASIL, 2020; MELO, SANT'ANA, BASTOS, 2022; ANTUNES, FRAGA, 2021).

Uma das abordagens terapêuticas que tem sido considerada como promissora entre as práticas integrativas e complementares é a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) (LEMES *et al.*, 2020<sub>a</sub>). A TCI é uma modalidade terapêutica criada em 1987, genuinamente brasileira, inserida em 2008 na PNPIC, aplicada em diversos cenários e população (AMADO *et al.*, 2020; IGESKI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021; SCHOLZE, 2020; LEMES *et al.*, 2020<sub>b</sub>). Esta prática tem sido vista como uma importante ferramenta para modificar o cenário de cuidado no campo da saúde mental (BARRETO, 2008), sendo ainda considerada como tecnologia leve do cuidado, de baixo custo e com excelentes níveis de resolubilidade (MOURA *et al.*, 2017; LEMES *et al.*, 2017). Embora a TCI tenha sido apontada como uma prática reconhecida e promissora para o cuidado da saúde mental da comunidade, estudos que demonstram protocolos estabelecidos de como realizar/aplicar a TCI são limitados. Assim, para determinar quais têm sido as etapas metodológicas do uso dessa prática integrativa, uma revisão de escopo é um método apropriado para mapear a evidência empírica sobre a aplicação da TCI e também para identificar potenciais lacunas no desenvolvimento dessa intervenção como cuidado de saúde mental no Brasil. Uma busca preliminar foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e também na Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Google Scholar, JBI Evidence Synthesis, Cochrane Database de Revisões Sistemáticas e PRÓSPERO (*International prospective register of systematic reviews*). A pesquisa revelou a existência de três revisões integrativas (SILVA *et al.*, 2021; IGESKI *et al.*, 2020; LEMES *et al.*, 2020<sub>b</sub>) e uma revisão sistemática (SCHOLZE, 2020), ambas desenvolvidas no Brasil.

Entre as revisões integrativas encontradas na literatura, a primeira identificou evidências científicas sobre as contribuições da TCI, na promoção da saúde da população e dos estudantes universitários (SILVA *et al.*, 2021), a segunda investigou a produção científica acerca do uso da terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental (LEMES *et al.*, 2020<sub>b</sub>) e a terceira analisou a produção científica acerca da efetividade da TCI na saúde biopsicossocial de indivíduos e comunidades, no período entre 2008 e 2018 (IGESKI *et al.*, 2020). Já o estudo de revisão sistemática buscou evidências que permitiram avaliar a efetividade da TCI como forma de abordagem para pessoas com transtornos mentais comuns na atenção primária à saúde. Mesmo tendo sido localizado algumas revisões, não foi encontrado nenhum protocolo ou revisão de escopo que abordasse a

temática da presente proposta, revelando assim a importância deste estudo para ampliar a compreensão sobre o uso da TCI como pesquisa no Brasil. Portanto, o objetivo desta revisão de escopo é identificar na literatura os métodos utilizados para aplicação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como cuidado em saúde mental da população brasileira.

**Pergunta de Pesquisa:** Para a elaboração da pergunta de pesquisa foi utilizado a estrutura mnemônica PCC (População, Conceito, Contexto), visando estabelecer critérios de elegibilidade da pesquisa, sendo P= população brasileira (adolescentes, adultos e idosos); C= Terapia Comunitária Integrativa; C= cuidado em saúde mental. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora:

Que evidências existem na literatura sobre os métodos de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa como cuidado em saúde mental da população brasileira?

## CRITÉRIO INCLUSÃO

**Participantes:** Esta revisão de escopo considerará estudos que tenham inserido a população brasileira, sendo realizados com adolescentes, adultos e idosos, de ambos os sexos. Será excluído estudos realizados com crianças.

**Conceito:** Esta revisão de escopo considerará intervenções que aplicaram a Terapia Comunitária Integrativa como cuidado em saúde mental da população brasileira. Estudos que abordaram outros tipos de intervenção ou que aplicaram a TCI em crianças serão excluídos. A TCI é uma modalidade terapêutica criada em 1987, no nordeste brasileiro e, devido à sua trajetória e relevância, foi inserida no SUS na Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no ano de 2008 (BARRETO, 2008; BRASIL 2018<sub>a</sub>), Apontada como uma prática expressiva, eficaz para gerenciar sofrimentos (LEMES *et al.*, 2017), se apresenta como importante recurso terapêutico, pois convida os usuários a saírem do individual e alcançar o comunitário na perspectiva da autonomia e co-responsabilidade, para superar suas dependências e/ou necessidades, e ser protagonista do seu próprio tratamento (FERREIRA FILHA, LAZARTE, BARRETO, 2015; BARRETO 2008).

**Contexto:** Esta revisão de escopo considerará as intervenções com a TCI direcionadas ao cuidado em saúde mental da população no Brasil. Focaremos em intervenções que utilizaram a TCI em diferentes populações e diferentes cenários de aplicação nos dispositivos da comunidade, seja de âmbito comunitário ou serviços de saúde baseados na comunidade, independentemente do nível de atenção (primário, secundário e terciário), o que torna o contexto aberto.

**Tipos de fontes:** Evidências científicas consideradas nesta revisão de escopo serão estudos de intervenção, especialmente do tipo experimental e quase-experimental, considerando ainda, estudos observacionais descritivos e exploratórios, história oral, etnográfico e fenomenológico. Até 1000 resultados provenientes de fontes de pesquisas da denominada literatura cinzenta (dissertação e tese) que atenderão aos critérios de inclusão também serão consideradas. Serão excluídos estudos analíticos (transversal, caso-controle, coorte e ecológico), relato de experiência, revisões, editoriais e resumo de conferências.

## MÉTODOS

Esta revisão será conduzida de acordo com as recomendações do JBI para revisões de escopo (PETER *et al.*, 2020) e segue os itens do Relatório PRISMA-ScR (PAGE *et al.*, 2020). Este protocolo foi registrado na *Open Science Framework* (<https://osf.io/5sdzg>) em 26 de julho de 2022, sob o doi: (<https://doi.org/10.17605/OSF.IO/5SDZG>).

**Estratégia de busca:** Esta revisão de escopo utilizará estudos primários publicados na íntegra em inglês, português (Brasil), espanhol, italiano e francês, sem limitação do ano de publicação. Será realizada em três etapas (PETER *et al.*, 2020), contando com a participação de três juízes/revisores. Em primeiro lugar, uma busca limitada inicial utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) “Terapia Comunitária Integrativa” e “Terapias Complementares” bem como seus termos alternativos com aplicação dos booleanos OR e AND será realizada para identificar artigos sobre o tema. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): BDNF, LILACS, MEDLINE;SciELO e os 1000 primeiros resultados do Google Scholar, referente a literatura cinzenta, conforme apresentado no Quadro 1. Em seguida será feita uma análise das palavras-texto contidas nos títulos e resumos dos artigos dos estudos selecionados e dos termos de índice utilizados para descrever os artigos. Em segundo lugar, será realizada uma pesquisa incluindo todas as palavras-chave e termos de índice identificados serão realizadas em todos os bancos de dados incluídos. Em terceiro lugar, a lista de referência das fontes que foram selecionadas após a revisão do texto completo será incluída na revisão. Os autores dos artigos poderão ser contatados para obter mais informações quando necessário.

**Quadro 1. Estratégia de busca preliminar para a BVS, SciELO e Google Scholar a ser utilizada na revisão de escopo sobre os métodos de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa como cuidado em saúde mental da população brasileira**

Base de dados	Estratégia de busca
BDNF LILACS MEDLINE SciELO GOOGLE SCHOLAR	(“Terapia Comunitária Integrativa” OR “Terapia Comunitária” OR “Terapias Complementares” OR “Práticas Complementares e Integrativas” OR “Práticas de Saúde Complementares e Integrativas” OR “Práticas de Saúde Integrativas e Complementares” OR “Práticas Integrativas e Complementares” OR “Terapias Complementares e Integrativas” OR “Tratamentos Complementares”).

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

**Seleção dos estudos:** Após obter os resultados da busca, os artigos identificados serão compilados para o software de gerenciamento de referência Mendley (*Reference Management Software*), objetivando a remoção automática dos estudos duplicados. Depois, os estudos serão importados para o Rayyan (Qatar Computing Research Institute, Doha, Qatar), um aplicativo de software gratuito e online que permite o cegamento na colaboração entre os revisores e o aprimoramento da triagem de dados. Após um teste piloto, título e resumo serão selecionados por dois juízes/revisores independentes para avaliação de acordo com os critérios de inclusão. Artigos potencialmente relevantes serão recuperados na íntegra e o texto completo será avaliado em detalhes levando em consideração os critérios de inclusão, sendo realizado por dois revisores cegos para o julgamento. As razões para a exclusão de fontes de evidência em texto completo serão registradas e relatadas na revisão de escopo. Desentendimentos que possam surgir entre os revisores em cada etapa da seleção serão resolvidos por meio de discussão por consulta de um terceiro revisor. Os resultados da pesquisa e o processo de inclusão do estudo serão relatados na revisão de escopo final apresentado em um diagrama de fluxo PRISMA-ScR (Extension for scoping reviews) (PAGE *et al.*, 2020).

**Extração de dados:** A etapa de extração dos dados será realizada por dois revisores de maneira independente, previamente orientados e treinados, a fim de organizar, analisar e interpretar as informações disponíveis nos estudos selecionados em conformidade com a pergunta norteadora. Para esse procedimento, os revisores desenvolveram um instrumento de extração dos dados (Quadro 2) que permitirá apresentar uma visão perspicaz e resumo ilustrativo dos resultados dos estudos que refletem o objetivo, a questão de revisão e identificar possíveis lacunas na literatura. Informações relevantes a serem extraídas se correlacionam com nosso entendimento teórico declarado como PPC. Isso inclui detalhes sobre a população, conceito, contexto e métodos usados nos estudos. As principais

informações a serem extraídas na População serão informações sobre os indivíduos que participaram das rodas de TCI. Os dados relacionados ao Conceito serão as informações relacionadas com os métodos de aplicação da TCI. Além disso, serão consideradas as características específicas dos estudos. Os dados relacionados ao Contexto estão relacionados ao cuidado em saúde mental, ou seja, ao ambiente onde foram realizadas as rodas de TCI. O instrumento desenvolvido para extrair os dados (Quadro 2) será modificado e revisado conforme necessidade durante o processo de extração dos dados de cada fonte de evidência selecionada. Os detalhes dos ajustes serão descritos na revisão de escopo. Desentendimentos que possam surgir entre os revisores em cada etapa da seleção serão resolvidos por meio de discussão por consulta de um terceiro revisor. Os autores dos artigos poderão ser contatados para solicitar dados ausentes ou adicionais quando necessário. Como teste piloto serão utilizados três artigos, visando avaliar a concordância entre os revisores no preenchimento do formulário. Se necessário, ajustes poderão ser realizados no formulário para garantir a melhor obtenção dos dados.

**Quadro 2. Instrumento de extração dos dados a ser utilizado na revisão de escopo sobre os métodos de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa como cuidado em saúde mental da população brasileira**

<b>Identificação do artigo</b>
Base de dados
Autor(es)
Ano de publicação
Área de formação do(s) autor(es)
Região onde foi realizado o estudo
Objetivo(s) do estudo
<b>Delimitação do estudo</b>
Abordagem do estudo
Natureza do estudo
Objetivos do estudo
Procedimentos do estudo
Métodos de coleta de dados
Análise dos dados
Tipo de amostragem
<b>População – população brasileira (adolescente, adultos e idosos)</b>
Perfil da população do estudo - Público alvo
Origem da população
Tamanho da amostra do estudo
Critérios de inclusão do participante no estudo
Critérios de exclusão do participante no estudo
<b>Conceito (Terapia Comunitária Integrativa)</b>
Ano de realização da intervenção com a TCI
Formação do(s) terapeuta(s) comunitário
Local de atuação do terapeuta comunitário
Número de terapeutas em cada roda/sessão de TCI
Número/média de participantes/população por roda de TCI
Número mínimo de rodas de TCI estabelecido para o participante ser incluído no estudo de intervenção
Número total de rodas de TCI aplicadas como método de intervenção
Referencial teórico seguido para a condução das rodas de TCI
Passos/etapas seguidos para condução das rodas de TCI
Quantidade média de horas para execução de cada roda de TCI
Método utilizado para avaliar os resultados da TCI
Tipo de instrumentos utilizado para avaliar o efeito/impacto/resultados da TCI entre os participantes
<b>Contexto (cuidado em saúde mental)</b>
Ambiente onde foi realizado a(s) roda(s) de TCI
Desfecho principal da intervenção

**Análise e apresentação dos dados:** Os dados obtidos serão resumidos e demonstrados por meio de tabelas e/ou quadros, associados à descrição narrativa, com o objetivo de responder o objetivo e pergunta da revisão. Isso pode ser ainda mais refinado durante o processo de revisão, à medida que os revisores aumentam sua consciência e consideração do conteúdo de todas as suas fontes incluídas. A análise relacional será para sintetizar os dados, investigar e mapear diferentes métodos aplicados à intervenção com a TCI, participantes, tipo dos estudos e lacunas de evidências identificadas a partir dos estudos incluídos. Para isso os elementos dos critérios de inclusão do PCC serão considerados para orientar como os dados devem ser mapeados de forma mais adequada. Descrições dos estudos

incluídos especificando quaisquer omissões ou requisitos para mais informações sobre como a TCI tem sido desenvolvida como programa de intervenção serão apresentadas como lacunas do conhecimento. Depois de completar a extração de dados, pode estar faltando dados em alguns dos títulos em colunas na tabela de extração de dados. Isso será indicado pela palavra “Missing” sob o título específico. Um resumo descritivo acompanhará os resultados tabulados descrevendo como os resultados se relacionam com o objetivo é a questão norteadora da revisão. Nenhuma avaliação crítica será conduzida como de acordo com a orientação do JBI para revisões de escopo (MUNN *et al.*, 2019; PETER *et al.*, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este protocolo possibilitará a realização de uma revisão de escopo, embasada nos princípios estabelecidos pelo manual do JBI e, a partir dela, espera-se oferecer um panorama mais claro sobre os métodos de aplicação da Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como cuidado em saúde mental da população brasileira. Espera-se ainda, contribuir para o aprimoramento dos estudos nesta área e oferecer informações para subsidiar pesquisas científicas que investigam os efeitos/impactos da TCI nos participantes e também para subsidiar programas de intervenção baseados nesta prática integrativa e complementar.

**Conflitos de Interesse:** Os autores declaram que não há conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, P. C. F.; RAGA, A. B. Práticas corporais integrativas: proposta conceitual para o campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, p. 4217-4232, 2021.
- BARRETO AP. Terapia Comunitária passo a passo. 3. ed. Fortaleza, Brasil: Gráfica LCR, 2008; 470p.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. Brasília: MS; 2020; 19p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018; p. 1-56.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018<sub>a</sub>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006; 92p.
- FERREIRA FILHA, M. O.; LAZARTE, R.; BARRETO, A. P. Impact and trends of the use of Integrative Community Therapy in the production of mental health care. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17, n. 2, p. 176-177, 2015.
- IGESKI, T. P. Z.; SILVA, L. P.; SILVA, D. B.; SILVA, M. Z. Análise da efetividade da terapia comunitária integrativa na saúde biopsicossocial de diferentes populações: uma revisão integrativa. *Temas em Educação e Saúde*, v. 16, n. esp. 1, p. 271-285, 2020.
- LEMES, A. G.; NASCIMENTO, V. F.; ROCHA, E. M.; SILVA, L. S.; ALMEIDA, M. A. S. O.; VOLPATO, R. J.; LUIS, M. A. V. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. *Terapia comunitária em saúde mental. Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v.33, v. 10629, 2020<sub>b</sub>.
- LEMES, A. G.; NASCIMENTO, V. F.; ROCHA, E.M.; MOURA, A. A.; LUIS, M. A. Integrative Community Therapy as a strategy for coping with drug among inmates in therapeutic communities: documentary research. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas*, v. 13, n. 2, p. 101-8, 2017.
- LEMES, A. G.; ROCHA, E. M.; NASCIMENTO, V. F.; VOLPATO, R. J.; ALMEIDA, M. A.; FRANCO, S. E. *et al.* Benefícios da terapia comunitária integrativa revelados por usuários de substâncias psicoativas. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, n. e-APE20190122, 2020<sub>a</sub>.
- LOPES, C. S.; GOMES, N. L.; JUNGER, W. L.; MENEZES, P. R. Trend in the prevalence of depressive symptoms in Brazil: results from the Brazilian National Health Survey 2013 and 2019. *Caderno de Saúde Pública*, v.38, n. Sup 1:e00123421, 2022.
- MELO, A. V.; SANT’ANA, G. R.; BASTOS, P. R. H. O. Redes, atores e agenciamentos na constituição da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n.6, p.2397-2406, 2022.
- MOURA, S. G.; FERREIRA FILHA, M. O.; MOREIRA, M. A. S. P.; SIMPSON, C. A.; TURA, L. F. R.; SILVA, A. O. Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v. 38, n. 2, p. e55067, 2017.
- MUNN, Z.; AROMATARIS, E.; TUFANARU, C.; STERN, C.; PORRITT, K.; FARROW, J. *et al.* The development of software to support multiple systematic review types: the Joanna Briggs Institute System for the Unified Management, Assessment and Review of Information (JBI SUMARI). *International Journal of Evidence-Based Healthcare*, v. 17, n. 1, p. 36-43, 2019.
- PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ journals*, v. 372, n. 71, 2021.
- PETERS, M. D. J.; GODFREY, C.; MCLNERNEY, P.; MUNN, Z.; TRICCO, A. C.; KHALIL, H. Chapter 11: Scoping reviews. In: Aromataris, E.; Munn Z (Editors). *JBI Manual for Evidence Synthesis*, JBI, 2020.
- SANTOS, G. B. V.; ALVES, M. C. G. P.; GOLDBAUM, M.; CESAR, C. L. G.; GIANINI, R. J. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 35, n. 11, p. e00236318, 2019.
- SCHOLZE, A. S. Terapia comunitária integrativa na abordagem de transtornos mentais comuns na atenção primária à saúde: uma revisão sistemática. *Revista de APS*, v. 23, n. 2, p. 436 - 453, 2020.
- SILVA, B. A. B.; PEREIRA, F. A. R.; OLIVEIRA, L. F. A.; LARA, S. H. O.; BRESSAN, V. R.; GOYATÁ, S. L. T. Contribuições da terapia comunitária integrativa na promoção da saúde: revisão integrativa. *Revista de pesquisa, cuidado é fundamental (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)*, v. 13, p. 843-848, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental Health Atlas 2020*. Geneva: World Health Organization; 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World health statistics 2022: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals*. Geneva: World Health Organization; 2022<sub>b</sub>.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: World Health Organization; 2022<sub>a</sub>.